

Nelson de Almeida Filho *

O MOVIMENTO IMPRESSIONISTA * *

* Artista Plástico.

** Palestra proferida a convite da Academia Sorocabana de Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (Fundação Dom Aguirre) em 17/09/91.

ABSTRACT

The author makes a short historical research on Impressionism, pointing at the forerunners of that movement and the main characteristics of painting, music and literature, emphasizing mostly the first one.

RESUMO

O autor faz um pequeno levantamento histórico do impressionismo, indicando os precursores do movimento e principais características na pintura, música e literatura, dando enfoque maior à primeira.

O IMPRESSIONISMO NAS ARTES PLÁSTICAS E NA MÚSICA

Sempre procurando ver os movimentos ligados às artes com uma visão global, tradução da palavra alemã *Weltanschauung*, muito citada pelo Prof. H. J. Koellreuter em suas conferências, considero o IMPRESSIONISMO um dos acontecimentos mais importantes que impulsionaram a modernização na pintura, e na música.

O movimento IMPRESSIONISTA, teve seu início em 1874 quando um grupo de pintores, entre eles Monet, Renoir, Pissarro, Degas, Cézanne, Sisley, Berthe Morisot e outros, descontentes com o júri do Salão Oficial de Paris, resolveram realizar a primeira exposição dos "recusados". Na época, a maioria deles tinha aproximadamente a mesma idade, mas suas formas de pensar, suas técnicas e origens eram bem diversas.

A reação da crítica e do público à essa primeira exposição foi completamente negativa. Segundo narra Émile Zola, que sempre foi um amigo desse grupo e chegou a incluir a atmosfera existente nesse salão em um de seus romances, o ambiente era, como diríamos hoje em dia, de pura gozação. Os visitantes, ao subirem as escadas para o local, já vinham dando gargalhadas. Quando viam as telas dos 30 pintores, estouravam de rir. Tudo era motivo para piadas, procurando ridicularizar o movimento. Na verdade, o termo IMPRESSIONISMO foi inventado pelos críticos e a imprensa, com o fim de dar um cunho de algo de mau gosto. Entretanto, aconteceu exatamente o contrário. A palavra "impressionismo" adaptou-se perfeitamente para definir as tendências de um grupo de artistas que colocavam suas sensações acima de qualquer programa artístico.

Certa ocasião, um dos amigos de Renoir, por sugestão deste, escreveu aquilo que seria a primeira definição do termo: "Tratar um tema tendo em vista os tons, e não o tema em si mesmo, eis o que diferencia os impressionistas dos outros pintores. Em seus esforços para chegarem a isso e para encontrarem uma forma mais próxima da primeira impressão da aparência das coisas do que jamais tinha sido conseguido, os impressionistas criaram um novo estilo. Tendo-se li-

bertado completamente dos princípios tradicionais, elaboraram esse estilo de modo a poderem seguir com toda a liberdade as descobertas realizadas por suas intensas sensibilidades. Agindo assim, recusaram abertamente até mesmo a pretensão de recriar a realidade. Renunciando à objetividade do realismo, selecionaram um elemento da realidade - a luz - para interpretar toda a natureza. Essa maneira de ver a natureza levou, pouco a pouco os artistas a usarem uma nova técnica, nova paleta, apropriada aos esforços para captar a fugacidade dos jogos de luz. A cuidadosa observação da luz colorida surgindo em uma cena, em um momento específico, levava-os a suprimir as sombras negras tradicionais e a adotar os pigmentos brilhantes. Levava-os também a ignorar as cores locais, subordinando a noção abstrata dos tons ao efeito atmosférico geral. Aplicando pinceladas visíveis à sua pintura, conseguiram amenizar os contornos dos objetos, fundindo-os com o que os circundava. Além disso, esse método permitia introduzir com facilidade um cor dentro da outra, sem degradá-la ou perdê-la, enriquecendo, então, os efeitos da cor. Mas, acima de tudo, a multiplicidade de toques aparentes e seus contrastes ajudaram a expressar ou sugerir a atividade e a vibração da luz e, a recriá-la em certa medida, na tela. Além do mais, a técnica de pinceladas vivas parecia adaptar-se melhor a seus esforços para captar aspectos rapidamente mutáveis. Como a mão é mais lenta que o olho, que é rápido na percepção de efeitos instantâneos, uma técnica que permitisse que os pintores trabalhassem com rapidez era essencial, se quisessem acompanhar suas percepções. Ao aludir a esses problemas Renoir costumava dizer : "Ao ar livre trapaceia-se todo o tempo." Contudo sua "trapaça" consistia apenas ao escolher entre a multiplicidade dos aspectos oferecidos pela natureza, a fim de traduzir os milagres da luz em uma linguagem de cores bidimensionais e também transmitir o aspecto escolhido com as cores e a execução que mais se aproximassem da impressão recebida.

Além de Émile Zola, mais três personalidades da época, que não eram críticos de arte, escreveram artigos favoráveis aos impressionistas : o sueco August Strindberg, romancista e dramaturgo que na época tinha 30 anos; Henry James, romancista norte-americano; e o que melhor escreveu sobre o assunto, o francês Stéphane Mallarmé. Escrevendo para a revista *Art Monthly Review* conseguiu explicar os objetivos dos artistas : "Como nenhum pintor tem em sua paleta uma cor neutra e transparente que consiga reproduzir o ar livre, o efeito desejado só pode ser obtido através da leveza ou do peso do toque, ou através da ordenação do tom". Manet (que era muito amigo de Mallarmé) e sua escola usam a cor simples, fresca ou ligeira-

mente espalhada e seus resultados parecem ter sido obtidos de uma só vez, a tal ponto a luz onipresente se funde com todas as coisas e as vivifica.

Quanto aos detalhes do quadro nada deve ser absolutamente fixo. Assim poderemos sentir que o raio luminoso que ilumina o quadro, ou a sombra diáfana do cobre, são vistos apenas de passagem e no exato momento em que o expectador observa o tema representado. Este, sendo composto de uma harmonia de luzes refletidas ou em permanente mutação não pode jamais parecer o mesmo, mas palpita com o movimento, com a luminosidade e com a vida. O que me fica da força do impressionismo não é a porção material que já existe, superior a qualquer mera representação que dela se faça, mas a delícia de ter recriado a natureza a cada toque, deixo a solidez maciça e tangível a seu mais fiel intérprete, a escultura. Contento-me com o reflexo, no claro e durável espelho da pintura, daquilo que vive perpetuamente, embora morra a cada momento, e só existe pela vontade da idéia, embora constitua, em meu domínio, o único mérito autêntico e certo da natureza - o ASPECTO.

Porém, os pintores impressionistas, pouco foram valorizados por tudo que Mallarmé escreveu. Durante 12 anos, de 1874 a 1886, mais de 50 artistas compareceram aos 8 salões que começaram com o título de "RECUSADOS", depois passou a "IMPRESSIONISTAS", em seguida a "INDEPENDENTES". À medida que as exposições eram realizadas, sempre com dificuldades, os artistas compareciam em alguns deles, e deixavam de aparecer em outros. O único artista que compareceu a todos foi Pissarro, seguido de Degas, Seurat, e Barthe Morisot (7 salões), Monet (6 exposições), Gauguin (5 exposições), Renoir (4 exposições) etc. Van Gogh tornou-se impressionista na fase final do movimento.

Nas duas últimas exposições (1882 e 1886) começou a haver mais interesse na aquisição das obras dos artistas principalmente pela atuação da Galeria Durand-Ruel, que sempre acompanhou esses pintores, e especialmente da americana Mary Cassat, que sendo filha de americanos ricos, além de pintar e expor com os amigos comprava telas para si própria, para sua família e recomendava a outros grupos americanos as telas dos fabulosos impressionistas.

Na música, são considerados impressionistas Debussy, Satie, e Ravel. Debussy e Satie viveram em contato muito tempo de suas vidas, e hoje até discute-se : quem influenciou mais um ao outro. Ravel, não deve ser classificado na mesma tendência, pois seguia caminhos diversos. Mas, a diferença que a meu ver existe entre o que chamamos de impressionismo nas artes plásticas e na música, seria

algo que poderíamos chamar de temporal. Melhor explicando : segundo a técnica impressionista, o artista procurava fixar um momento, como por exemplo Degas que pintava dançarinas. Seria o que hoje chamamos de uma fotografia instantânea. Na música, quem ouve a Catedral Submersa ou o Clair de Lune de Debussy, vai tendo registradas na mente impressões ou imagens seguidas, como acontece no cinema, durante toda a duração da obra. Mas o movimento impressionista teve seu início na pintura, seguido mais tarde pela música.

(A palestra aqui resumida, foi entremeada pela apresentação de 60 slides dos pintores Renoir, Manet, Degas, Cézanne, Van Gogh e Gauguin, todas expostas permanentemente no Musée du Jeu de Paume, em Paris. Foram 10 slides de cada artista. Durante a apresentação dos slides, ouvia-se como fundo musical as 3 Gymnopedies de Erik Satie, na versão pianística. A Gymnopedie era uma festa grega, que acontecia em Esparta em homenagem ao deus Apolo.

No começo, e no final da palestra, foi apresentada a melodia Vincent, Starry Starry Night, composta em 1971 por Don Mclean, e cuja letra de muita beleza refere-se a Vincent Van Gogh. A gravação executada é do cantor espanhol Julio Iglezias.)

BIBLIOGRAFIA

REWALD, J. *The history of impressionism.* s.l. : Martins Fontes, 1955.

OS GRANDES artistas - Romantismo e impressionismo. São Paulo : Nova Cultural, 1991.

AGUILAR, Nelson. Vincent Van Gogh. *Revista Galeria*, n. 19.